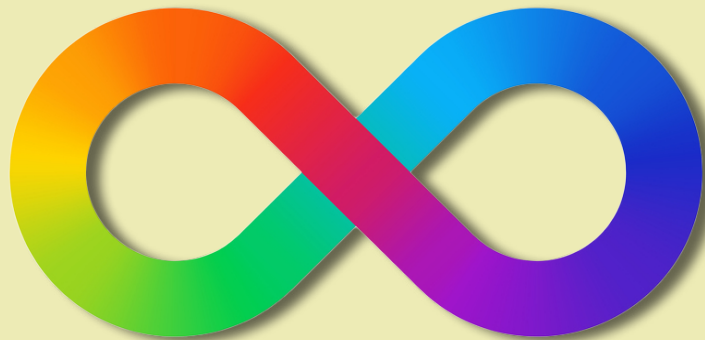




UFSM  
Coordenadoria de  
Ações Educacionais

# **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

## **Alternativas e adaptações curriculares**



T772 Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação profissional e tecnológica e na educação superior [recurso eletrônico] : alternativas e adaptações curriculares / Ana Paula Silva da Silva ... [et al.]. – Santa Maria, RS : CAED-UFSM, 2023.  
1 e-book : il.

ISBN 978-65-88403-87-7

1. Transtorno do Espectro Autista 2. Autismo 3. Educação profissional e tecnológica - acessibilidade 4. Educação superior - acessibilidade I. Silva, Ana Paula Silva da II. Coordenadoria de Ações Educacionais

CDU 376

377/378.4

616.89-008

Ficha catalográfica elaborada por Lizandra Veleda Arabidian - CRB-10/1492  
Biblioteca Central - UFSM

**GOVERNO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

**REITOR  
LUCIANO SCHUCH**

**VICE-REITORA  
MARTHA BOHRER ADAIME**

**PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO  
JERÔNIMO SIQUEIRA TYBUSCH**

**COORDENADORA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
SILVIA MARIA DE OLIVEIRA PAVÃO**

**CHEFE DA SUBDIVISÃO DE ACESSIBILIDADE  
FABIANE VANESSA BREITENBACH**

**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E NA EDUCAÇÃO SUPERIOR:  
ALTERNATIVAS E ADAPTAÇÕES CURRICULARES**

**AUTORES:**

ANA PAULA SILVA DA SILVA  
BRUNA CAMPONOGARA  
CÁSSIA DE FREITAS PEREIRA  
DANIELA DURIGON ALMEIDA  
FABIANE VANESSA BREITENBACH  
LIVIA MARIA STEFANAN

SANTA MARIA, RS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)  
2023

# SUMÁRIO

---

- 06** Apresentação
- 07** Quem são as pessoas com TEA?
- 10** Principais características de adultos com TEA
- 12** Como temos trabalhado na UFSM
- 13** Adaptações curriculares
- 22** Converse com o estudante
- 23** Conte com a Subdivisão de Acessibilidade
- 24** Descrições das imagens
- 25** Referências
- 26** Expediente

# APRESENTAÇÃO

O número de pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) vem crescendo nos últimos anos, algumas delas já ingressaram na Universidade e outras tantas ainda ingressarão. Frente a esta realidade, podem surgir dúvidas por parte dos docentes em relação à acessibilidade de suas aulas, bem como em relação à comunicação/interação com estes estudantes.

Este guia, elaborado pela Subdivisão de Acessibilidade da Coordenadoria de Ações Educacionais (CAEd), tem como objetivo informar a comunidade acadêmica sobre as possibilidades de adaptações e alternativas pedagógicas que podem ser utilizadas com estudantes com Transtorno do Espectro Autista na Educação Profissional e Tecnológica e na Educação Superior. E também fornecer orientações para facilitar a comunicação/interação com estes estudantes.

**Observação: Este material é acessível para usuários de leitores de tela e as imagens aqui expostas possuem descrição em texto alternativo. Para as pessoas videntes, as descrições das imagens estão no final do texto.**

# QUEM SÃO AS PESSOAS COM TEA?

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como uma condição neurobiológica caracterizada pela presença de prejuízos severos e invasivos nas áreas da interação/comunicação social e por um repertório restrito de interesses e atividades (American Psychiatric Association, 2014; Organização Mundial de Saúde, 2022).



# QUEM SÃO AS PESSOAS COM TEA?

Os sinais do TEA começam na primeira infância e persistem na adolescência e na vida adulta. A condição acomete cerca de 1 a 2% da população mundial, com maior prevalência no sexo masculino. As causas são multifatoriais, com grande influência genética, mas também com participação de aspectos ambientais. No entanto, algumas outras condições podem acompanhar o TEA, como por exemplo, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), depressão, epilepsia, deficiência intelectual, entre outras comorbidades.



# QUEM SÃO AS PESSOAS COM TEA?

No Brasil, segundo a Lei 12.274 de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, considera-se:

Pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos. (BRASIL, 2012).

Apesar do TEA não ser considerado uma deficiência, no Brasil, segundo a mesma legislação (BRASIL, 2012), para todos os efeitos legais, a pessoa com TEA é considerada pessoa com deficiência, possuindo assim os mesmos direitos que outras pessoas com deficiência, inclusive a reserva de vagas/cotas para ingresso nas Instituições Federais de Ensino.

# PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DE ADULTOS COM TEA

- Ausência de interesse social (exemplo: em trabalhos em grupo demonstra resistência, nervosismo, insegurança, mudança de humor);
- Dificuldade para entender discursos, contextos, situações afetivas e emocionais (exemplo: dificuldade em responder a estímulos não verbais, bem como compreender palavras com duplo sentido);
- Hiperfoco em atividades que envolvam tecnologias e mecanismos que não envolvam pessoas;
- Hipo ou hiper responsividade a estímulos sensoriais (reação a sons, texturas, indiferença a dor, temperatura);
- Utilização de linguagem literal e direta, sem “meio termo”;
- Presença de rotinas e regras bem definidas (início, meio e fim);
- Tendência a ser detalhista e metódico na execução de atividades;

# PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DE ADULTOS COM TEA

- Presença de um padrão restrito e repetitivo de comportamentos, interesses e atividades;
- Se distrai facilmente;
- Ingenuidade excessiva (pode não conseguir diferenciar a maldade ou bondade na comunicação).

**Os prejuízos verbais e não verbais manifestam-se de diversas maneiras e têm relação com a idade, nível intelectual e com a própria capacidade linguística do indivíduo. Outros fatores são importantes como o histórico de tratamento e apoio atual.**

**Conforme vão se desenvolvendo, e dependendo do grau de comprometimento intelectual e de linguagem, adolescentes e adultos com TEA podem apresentar dificuldades em compreender pistas sociais, bem como agir de acordo com o contexto e adequar seu discurso à ocasião e ao interlocutor. (Tamanaha, 2022).**



# COMO TEMOS TRABALHADO NA UFSM

A Subdivisão de Acessibilidade da CAEd desenvolve ações visando a promoção da aprendizagem, autonomia e independência dos estudantes com TEA, através de:

- Atendimentos especializados nas áreas de Educação Especial, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia;
- Capacitação da comunidade acadêmica (oferta de cursos e palestras);
- Orientações às coordenações de cursos e docentes;
- Desenvolvimento e divulgação de materiais informativos e de apoio à comunidade acadêmica.

No trabalho com os estudantes com TEA consideramos os seguintes aspectos:

**1** O ESTUDANTE É ADULTO.

**2** CADA CASO É UM CASO (o Espectro é amplo e cada sujeito tem suas especificidades).

**3** O CARÁTER PROCESSUAL DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO.

# ADAPTAÇÕES CURRICULARES

Para que os estudantes com TEA participem do processo de aprendizagem, construam conhecimento e a inclusão educacional se efetive, **é imprescindível que os docentes realizem adaptações curriculares**. As adaptações curriculares podem ser necessárias no planejamento e organização da disciplina, nas aulas e nas avaliações, estando amparadas na legislação vigente.

Conforme o Decreto nº 3.298 de 1999 “as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência.” (BRASIL, 1999).

A Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146 de 2015), em seu artigo 30, traz vários aspectos que devem ser considerados tanto nos processos seletivos para ingresso quanto na permanência nos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior e de educação profissional e tecnológica. No que se refere aos estudantes com TEA, destacamos:



# ADAPTAÇÕES CURRICULARES

- I - atendimento preferencial à pessoa com deficiência nas dependências das Instituições de Ensino Superior (IES) e nos serviços;
- II - disponibilização de formulário de inscrição de exames com campos específicos para que o candidato com deficiência informe os recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva necessários para sua participação;
- III - disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência;
- IV - disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados, previamente solicitados e escolhidos pelo candidato com deficiência;
- V - dilação de tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade; (BRASIL, 2015).

A partir de 2022, o Plano de Ensino deverá contemplar condições de acessibilidade para os estudantes com deficiência. (UFESM, 2022).

A seguir, sugerimos algumas adaptações curriculares que podem contribuir para a acessibilidade dos estudantes com TEA nas aulas e nas avaliações, bem como, colaborar com o processo de comunicação/interação com estes estudantes.

## Adaptações de objetivos:

- Priorizar objetivos mais importantes/indispensáveis da disciplina;
- Incluir, se possível e necessário, objetivos complementares aos estabelecidos para a disciplina.

## Adaptações de conteúdos:

- Privilegiar conceitos e conteúdos com base na priorização dos objetivos.



# Adaptações de métodos, recursos de ensino e organização didática

- Entregar o Plano de Ensino no primeiro dia de aula, explicando a dinâmica das aulas e avaliações do semestre;
- Informar sobre fatos ou situações que ocorrerão, de modo a evitar a ansiedade;
- Antecipar situações de forma clara e objetiva, evitando excesso de informação;
- Utilizar linguagem clara e objetiva;
- Evitar o uso de metáforas, exemplificando o conteúdo de forma concreta;
- Tentar manter o ambiente com pouco/menos ruído;
- Compreender caso o estudante se ausente por alguns momentos para se reorganizar;
- Disponibilizar com antecedência os materiais a serem utilizados na aula/atividade;
- Estabelecer uma sequência lógica na exposição dos conteúdos;



# Adaptações de métodos, recursos de ensino e organização didática

- Utilizar diversos materiais que possam exemplificar os conteúdos, especialmente recursos visuais (fotografias, ilustrações, vídeos, gráficos, elementos textuais) e, quando possível, materiais concretos;
- Relacionar o conteúdo trabalhado em sala de aula com atividades práticas que fazem parte do exercício profissional do egresso do curso, tornando o conteúdo menos abstrato;
- Verificar se o estudante se sente confortável em realizar as atividades em grupo, dupla ou individualmente. De todo modo, é importante estimular, aos poucos, a realização de atividades em grupo, ainda que sejam grupos menores;
- Incentivar a participação nas apresentações orais, a fim de estimular a contribuição e posicionamento deste aluno nas discussões.



## Atividades online:

O uso de recursos tecnológicos faz parte do cotidiano acadêmico, social e de trabalho. Os recursos mediados pelo computador e telas em geral, são, por vezes, facilitadores para iniciar e manter a comunicação de pessoas autistas em diferentes contextos.

Porém, em razão das dificuldades na percepção das regras sociais de conduta em ambientes virtuais, compreensão de aspectos não verbais (com ou sem a visualização da face), diferentes usos da linguagem de acordo com o contexto e linguagem escrita, podem dificultar o desempenho em situações de comunicação mediadas por tecnologias.

(Verzolla, 2022)

# Adaptações de atividades online:

- Considerar que, no caso de aulas síncronas, é possível que, devido a dificuldade de interação social, o estudante se sinta desconfortável para abrir a câmera e interagir;
- Gravar as aulas online, possibilitando que o estudante possa acessá-las em outro momento, revisando os conteúdos.



# Adaptações de atividades avaliativas:

- Organizar atividades e avaliações com o menor acúmulo de conteúdo possível;
- Ampliar o tempo para realização das atividades avaliativas descritivas e práticas. Esse tempo pode variar de acordo com o estudante e com as características das disciplinas;
- Organizar questões mais diretas, com uma solicitação/pergunta de cada vez, fragmentando as questões, evitando questões muito extensas, por exemplo, uma questão que teria quatro linhas deve ser reduzida pela metade;
- Utilizar recursos visuais na elaboração das avaliações;
- Ao final das atividades avaliativas descritivas, revisar as mesmas oralmente e individualmente, utilizando as respostas orais para atribuição da nota. Muitas vezes o estudante com TEA não compreende a pergunta, tanto escrita quanto oralmente, por isso nessa revisão o docente poderá realizar a mesma pergunta de modos diferentes;

# Adaptações de atividades avaliativas:

- Oportunizar trabalhos de pesquisa e em grupo, de modo a incentivar o estudante a buscar novos conhecimentos e trocar experiências com os colegas. Orientar para que ele tenha de fato uma função e/ou atividade dentro do grupo;

- Observar, desde o início do semestre, o desempenho dos estudantes nas atividades do curso considerando, sempre que possível, não apenas aquilo que eles conseguem realizar sozinhos, mas também o que realizam com auxílio/mediação do professor ou colegas. Esta avaliação contínua e qualitativa poderá auxiliar na aplicação da nota.



# CONVERSE COM O ESTUDANTE

Ele já tem uma trajetória escolar e saberá quais estratégias pedagógicas funcionam e são essenciais para ele.



# CONTE COM A SUBDIVISÃO DE ACESSIBILIDADE

Para mais informações visite nosso site, nos acompanhe nas redes sociais ou entre em contato conosco:



**Subdivisão de Acessibilidade – CAED (ufsm.br)**



**Coordenadoria de Ações Educacionais - CAED (UFSM)**



**@caed.ufsm(UFSM)**



**caed.acessibilidade@ufsm.br**



**(55) 32208730**

# DESCRIÇÕES DAS IMAGENS

Abaixo você confere exemplos de descrição de imagens, recurso necessário para acessibilidade das pessoas com deficiência visual, feitos a partir das ilustrações do Guia. As descrições de imagem podem ser colocadas juntamente na página ao lado da imagem, se houver espaço. Ou, através de softwares, serem colocadas como texto alternativo, para quando se passar com o mouse em cima da imagem aparecer o texto da descrição.

**Imagem 1 - Capa:** Na parte superior, o brasão da Universidade Federal de Santa Maria e “UFSM Coordenadoria de Ações Educacionais” ao lado.

**Imagem 2 - Capa:** À esquerda, ilustração da fita de conscientização do autismo, que consiste em um laço formado por peças de quebra-cabeça coloridas.

**Imagem 3 - Página 7:** No canto direito da página, ilustração de uma menina de cabelo preto, blusa amarela e calça preta. À esquerda de seu rosto, um balão de fala com um ponto de interrogação de cabeça para baixo. Ela está apoiada em um grande ponto de interrogação amarelo. Tem uma expressão de dúvida, a mão direita está apoiada no queixo e a esquerda no abdome.

**Imagem 4 - Página 11:** No canto inferior direito, ilustração do quadril para cima de uma menina de cabelos pretos presos e blusa azul. Está sentada, com o braço direito erguido e o esquerdo apoiado em uma mesa. À esquerda de seu rosto um balão de pensamento contendo um ponto de interrogação azul. À sua frente, um livro.

**Imagem 5 - Página 13:** No canto inferior direito, ilustração de uma mulher do quadril para cima. Ela tem cabelos pretos ondulados e usa blusa vermelha. À sua frente, um livro.

**Imagem 6 - Página 15:** Ilustração de uma menina de cabelos pretos presos, sentada de pernas cruzadas com um notebook no colo. Está com as costas apoiadas em uma pilha de livros com um capelo no topo.

**Imagem 7 - Página 17:** Ilustração de uma menina de cabelos pretos, blusa branca, calça preta e casaco vermelho amarrado na cintura. Segura alguns livros e tem uma mochila nas costas.

**Imagem 8 - Página 19:** Ilustração de um notebook. Na tela, um homem de cabelos pretos e óculos. À esquerda de seu rosto, um balão de fala com reticências. Ao redor do notebook, gráficos e uma pilha de livros.

**Imagem 9 - Página 21:** Ilustração de duas meninas do quadril para cima, uma ao lado da outra, usam blusas vermelhas. Há um relógio entre elas. A da esquerda escreve em um caderno e a da direita tem a mão direita apoiada na cabeça, à sua frente, um caderno e lápis. À esquerda de seu rosto, um balão de pensamento contendo um ponto de interrogação vermelho.

**Imagem 10 - Página 22:** Centralizada inferiormente, ilustração de duas pessoas, um menino e uma menina fazendo o gesto de “high five”, cada um com um braço levantado, acima da cabeça, batem a palma da mão contra a palma do outro. Ambos sorriem. O menino tem pele escura, cabelos e barba pretos, a menina tem pele clara e cabelos pretos e longos, usam blusas azuis.

**Imagem 11 - Página 23:** Ícones, um abaixo do outro, de arroba, Facebook, Instagram, um envelope e um telefone dentro de um círculo.



# REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM 5. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL, Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 04 de janeiro de 2023.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 21 dez. 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm)>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Lei 12.274 de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2012-2014/2012/lei/l12274.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2012-2014/2012/lei/l12274.htm). Acesso em: 04 jan. 2023.

Organização Mundial da Saúde. Classificação Internacional de Doenças - CID 11. 2022. <https://icd.who.int/en>.

Tamanaha, A. C. Definição e percurso histórico do TEA. In: Estudos de linguagem no Transtorno do Espectro do Autismo. Tamanaha, A. C.; Ribeiro, C. C.; Azoni, S. S. e Lira, J. O. (Org.). Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia - Departamento de Linguagem. São Paulo: 2022

UFSM. Resolução UFSM N. 075, de 26 de janeiro de 2022. Dispõe sobre a implantação de planos de ensino digitais nos cursos de graduação, no âmbito da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/resolucao-ufsm-n-075-2022/> Acesso em: 6 de janeiro de 2023.

Verzolla, B. L. P. A intervenção terapêutica fonoaudiológica na adolescência e rumo à vida adulta no TEA. In: Estudos de linguagem no Transtorno do Espectro do Autismo. Tamanaha, A. C.; Ribeiro, C. C.; Azoni, S. S. e Lira, J. O. (Org.). Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia - Departamento de Linguagem. São Paulo: 2022

# EXPEDIENTE

## **AUTORES:**

Ana Paula Silva da Silva  
Bruna Camponogara  
Cássia de Freitas Pereira  
Daniela Durigon Almeida  
Fabiane Vanessa Breitenbach  
Livia Maria Stefanan

## **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:**

Anna Laura Rech Dias

## **ILUSTRAÇÕES:**

Storyset

## **DESCRIÇÃO DE IMAGENS:**

Ana Paula Silva da Silva  
Isabelle Silva Schumacher

## **REVISÃO TÉCNICA:**

Subdivisão de Acessibilidade - CAED